

Pesquisa: custo com plano de saúde sobe

LEVANTAMENTO. A pesquisa de tendência de benefícios da WTW ouviu representantes de 5.233 companhias



Marcelo Casal / Agência Brasil

» Entre as empresas ouvidas, 16% afirmaram já ter tomado medidas para aumentar a participação dos funcionários no custo

Os custos dos pacotes de benefícios oferecidos pelas empresas a seus funcionários voltaram a ocupar um lugar de destaque nas estratégias das companhias, segundo pesquisa de tendências realizada pela consultoria WTW.

A edição anterior da mesma pesquisa, realizada em 2021 em meio à pandemia de Covid-19, mostrava maior preocupação das empresas com outras questões, como inclusão e diversidade, uso de novas tecnologias e acordos de trabalho mais flexíveis.

René Ballo, diretor de consultoria em saúde e benefícios da WTW, diz que, antes da pandemia, os custos sempre estiveram entre as principais questões no desenho dos pacotes oferecidos pelas empresas. Houve uma pausa durante a crise sanitária.

“Em 2021, no meio da pandemia, houve certa suspensão de utilização [dos planos de saúde], dando certo alívio financeiro às empresas”, afirma. Agora, a questão volta para o topo das preocupações, puxada, principalmente pelos planos de saúde.

As empresas negociam diretamente com os planos os percentuais de reajuste anual dos convênios e essa conta considera a inflação médica e a média de utilização, a sinistralidade.

Na avaliação de Ballo, as empresas precisam reforçar a comunicação sobre o uso de benefícios para melhorar a compreensão do funcionamento desses direitos, produtos e serviços. O destaque, lembra, deve vir da saúde.

A pesquisa de tendência de benefícios da WTW ouviu representantes de 5.233 companhias que empregam 22,9 milhões de empregados em todo o mundo. No Brasil, foram ouvidas 326 empresas, que somam 900 mil funcionários.

Diante de custos crescentes para manter os pacotes de benefícios, as empresas indicam maior interesse em melhorar a eficácia de seus programas. Isso passa, segundo a pesquisa, por melhorar os contratos com fornecedores, agrupar serviços em um mesmo pacote (também nas tratativas com fornecedores) e aumentar a participação dos empregados no custo.

Entre as empresas ouvidas pela

WTW no Brasil, 16% afirmaram já ter tomado medidas para aumentar a participação dos funcionários no custo e 18% disseram que planejam ações. Outros 22% afirmaram que não fizeram nada, mas planejam.

Ballo, da WTW, diz que é comum que as empresas se preocupem mais em desenhar seu planos de benefícios, quando deveriam também ouvir mais as demandas dos funcionários.

Essas expectativas, afirma, mudam de acordo com a geração, com faixa etária e com outros recortes de diversidade (funcionários LGBTQIA+, homens e mulheres negras, por exemplo).

A pesquisa da WTW mostra que, enquanto empregados gostariam de mais políticas de suporte familiar, por exemplo, isso está no pé entre o que as companhias consideram relevante.

O topo da lista do que é considerado muito importante pelos empregadores tem benefícios de saúde, seguindo por apoio à saúde mental. Esses dois pontos foram citados pelos funcionários como relevantes, mas em percentual menor. (FP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Seu Dinheiro **Caderno:** A **Página:** 5